



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**24 e 25 de agosto de 2019**

**Diário Catarinense e A Notícia**  
**Beto Barreiros**

“Memória do box: o estimado”

Memória do box: o estimado / Professor / Curso de Odontologia / UFSC /  
Jorge Seara Polidoro / Mercado Público

## MEMÓRIA DO BOX: O ESTIMADO

Mestre durante 35 anos no curso de odontologia da UFSC, Jorge Seara Polidoro tem o Mercado Público na rotina. O pai dele, Basílio Polidoro, e a mãe, Iracema, foram comerciantes no local. O avô dele, Propício Polidoro, foi nomeado administrador do Mercado pelo então governador Hercílio Luz. Anualmente, Jorge promove o Dominó do Estimado, que já completou 33 anos e acontece sempre no verão. É o irmão mais novo do radialista Dakir Polidoro, que apresentava o programa *A Hora do despertador*, na rádio Diário da Manhã. Em agosto, o estimado festejou os 85 anos com amigos que encontra semanalmente na mesa mais tradicional do Box 32 e do Mercado Público. Nela, o jornalista Moacir Pereira, o advogado Marcílio Medeiros Filho, o jornalista Luiz Henrique Tancredo, o médico Saul Linhares, o advogado Tertuliano Xavier de Brito, o empresário Renato John, o advogado Paulo Pereira Oliveira, os irmãos jornalistas Sérgio da Costa Ramos e Paulo da Costa Ramos, o arquiteto Mário Regueira, o médico Artur Barreto e o procurador Georgino Melo e Silva revisam os acontecimentos da semana e fazem as projeções para a próxima.



## Notícias do Dia Especial "Ostras para a alta temporada"

Ostras para a alta temporada / Ostricultura / Laboratório de Moluscos Marinhos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Editor: THAMY SPENCER  
thamy.spencer@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA ESPECIAL END  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 24 E 25 DE AGOSTO DE 2019 3

Em locais como a **Ponta de Baixo**, em São José, **produção começou** para que essa **delícia da gastronomia** esteja na mesa durante o verão

MARCELA XIMENES  
marcela.ximenes@noticiasdodia.com.br

Entre o pedido na mesa e a ostra no prato, é difícil imaginar toda cadeia movimentada para a produção desse molusco ícone da gastronomia litorânea de Santa Catarina. Sucesso garantido no verão, o trabalho para que haja as maiores e mais saborosas ostras já está em andamento. Maricultores ou ostricultores do bairro Ponta de Baixo, em São José, dedicam-se diariamente ao cultivo desde a fase da matriz.

O processo começa com a aquisição das matrizes (sementes ou larvas) junto ao Laboratório de Moluscos Marinhos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Pequenas como "um farelo de farinha de quibe", segundo o ostricultor Marciel dos Santos, as sementes são compradas por milheiros. Entre o pequeno grãozinho até a concha pronta para o mercado são necessários seis meses.

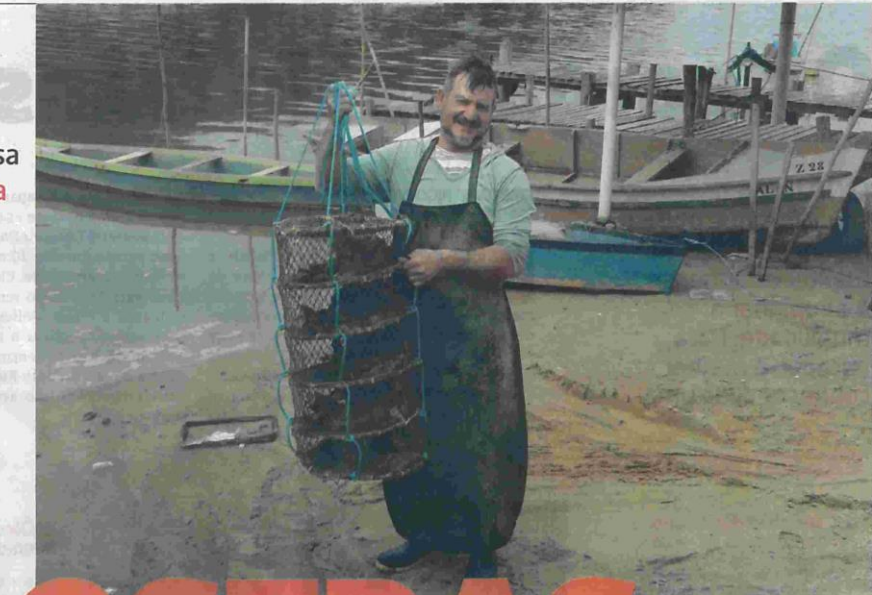
É um semestre inteiro levando e trazendo as ostras do mar para o rancho de pesca onde elas são passadas numa peneira. Um trabalho lento em que a paciência é quem manda. Na peneirada o maricultor separa as ainda sementes por tamanhos, as menores são colocadas num balde-beçário e as não tão pequenas ficam numa grande cesta com divisórias chamada de lanterna.

Após essa seleção, que ocorre a cada 12 dias, baldes e lanternas voltam ao mar. E nesse vai e vem as ostras vão ganhando corpo. Para a alta temporada que se aproxima, Marciel adquiriu 30 mil matrizes que são engordadas na fazenda de um hectare concedida a ele por 20 anos, na praia de Ponta de Baixo.

### AUMENTO DA RENDA

Quando prontas, as ostras cultivadas por Marciel serão vendidas a dois entrepostos. "Assim é mais seguro, sei que o negócio é certo. A venda em poucas quantidades é ariscada", comenta o maricultor.

Marciel não quer riscos. Pescador há quase 30, ele aderiu à ostricultura para aumentar a renda. Fez



Marciel adquiriu matrizes que são cultivadas na fazenda

# OSTRAS

## para a alta temporada

um curso há 20 anos, começou o cultivo de ostras e desistiu após ter perdido toda a produção. "Falaram para a gente plantar e esqueceram de dizer que era difícil de vender", conta.

Após o prejuízo, ele foi trabalhar como empregado e somente há sete anos retomou a ostricultura. "O mercado melhorou muito", avalia, e garante agora estar firme. Mas os riscos continuam. No ano passado, 60% da safra foi perdida porque a temperatura da água superou 30°C.

O parque aquícola de São José tem 101 hectares onde trabalham 26 famílias. Anualmente, são produzidas 213 toneladas de mexilhões. Na ostricultura estão cadastradas 19 famílias na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação, que produzem 431 mil dúzias de ostras por ano.

# 101

hectares é o tamanho do parque aquícola de São José, onde trabalham 26 famílias no cultivo de ostras e de mexilhões.



Genésio dedica horas do dia emendando as cordas rompidas

### Tecelão conserta lanternas

O cultivo de ostra dá trabalho. É peneirar, separar, colocar nos celeiros, levar para o mar, trazer do mar, repetir o processo e ainda consertar as lanternas quando rasgam ou têm as cordas rompidas. Com as mãos experientes de quem já foi tecelão em fábrica de toalhas em Blumenau e remendou redes de pescas quando jovem, o aposentado Genésio Machado dedica algumas horas do dia para consertar lanternas.

Tendo como ferramentas uma faca bem afiada e um isqueiro, Genésio

faz os reparos necessários para as lanternas durarem mais tempo. Dependendo da situação, um conserto leva 15 minutos, como o de trocar uma corda rompida, ou uma hora.

Nascido no Ponta de Baixo, Genésio não tem ideia de quantas lanternas conserta num dia - sabe que são muitas. Aposentado por invalidez, sente dores nas pernas, que incham após muito tempo sentado ou em pé. Mas ele não reclama. Ruim mesmo é não poder comer ostras como gostaria, por causa da saúde. "É um castigo", murmura.

## Notícias do Dia Capa e Cidade "Os gargalos do trânsito"

Os gargalos do trânsito / Congestionamentos / Mobilidade urbana / Saída da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira

# Os gargalos do trânsito que provocam filas

ND identificou 12 situações que resultam em congestionamentos e atrapalham a mobilidade urbana na Capital. Páginas 4 e 5

**ND CIDADE** NOTÍCIAS DO DIA  
4 FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 24 E 25 DE AGOSTO DE 2019

Editor: **THAMY SPENCER**  
thamy.spencer@noticiasdodia.com.br

# Os gargalos do trânsito

O ND listou 12 situações que podem resultar em filas na Capital catarinense e atrapalhar a mobilidade. Para escapar, é melhor conhecer cada uma

CRISTIANO RIGO DALCIN  
cristiano.dalcin@noticiasdodia.com.br

Dirigir nas ruas de Florianópolis não é tarefa para principiante. A chance de ficar parado em algum congestionamento ou fila é grande, e a falta de mobilidade se tornou uma reclamação recorrente entre motoristas. O ND resolveu listar 12 situações que costumam atrapalhar o trânsito e que podem ocorrer durante a semana e aos sábados e domingos, faça chuva ou sol. Identificar quais

são os gargalos e escapar dos piores horários podem ajudar durante os trajetos

O pedreiro Leandro Dornelles, de 34 anos, ficou parado durante 20 minutos na SC-405, na última quarta-feira. Ele teve que aguardar a abertura da pista no sentido Centro-bairro enquanto a PMRv (Polícia Militar Rodoviária Estadual) escoava o tráfego de veículos no sentido bairro-Centro, entre o trevo da Tapera e o elevado do Rio Tavares. "Só aqui em Florianópolis isso acontece", desabafou Dornelles.

### OS PONTOS LEVANTADOS PELA REPORTAGEM

#### 1. Caminhão danificado na ponte ou na SC-401

Coincidência ou não, os veículos pesados "escolhem" as pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles para apresentar algum problema. Quando isso ocorre as filas são inevitáveis, por mais que a Guarda Municipal e a Polícia Militar tentem rapidamente contornar. Desde o início do ano, a prefeitura colocou um guincho 24 horas à disposição, o que foi um avanço. Porém, às vezes nem tudo ocorre como esperado. Recentemente, um caminhão carregado de condimentos estragou na SC-401 e o primeiro guincho a chegar ao local não teve capacidade para rebocar a carreta. Foi necessário um segundo, de Palhoça, e os motoristas encararam cinco horas de fila em direção ao Norte da Ilha, com engarrafamentos que se estenderam pela Avenida Beira-Mar Norte nos dois sentidos.



FOTOS FLAVIO TINI/ND

#### 2. Maré alta

A fase cheia da Lua combinada com agitação marítima e ventos fortes pode causar o fenômeno maré alta. As águas sobem e alagam regiões da Ilha, como a SC-405, após o elevado da Seita, a avenida Gustavo Richard e a SC-401, trecho do trevo do João Paulo. O problema maior é verificado na rodovia em direção ao Sul da Ilha. De acordo com a PMRv, essa situação costuma ser registrada uma dezena de vezes ao ano e, além de atrapalhar a mobilidade, pode danificar os veículos por causa da salinidade da água.

#### 3. Comcap em ação

A cidade precisa ser bem cuidada, e os trabalhadores da Comcap são incansáveis quando se trata de garantir um visual bonito a canteiros e praças. Porém, para executarem o trabalho com segurança, a área é sinalizada com cones e, dependendo do lugar, uma faixa de rolamento é interditada, afunilando o tráfego. A situação pode ocorrer quando o clima colabora e em diversas vias, mas é facilmente flagrada na Avenida Beira-Mar Norte, uma das mais cuidadas da cidade no quesito paisagismo.



#### 4. Óleo na alça de acesso à Avenida Beira-Mar Norte

É quase a mesma situação do caminhão danificado sobre a ponte. Mas como se trata de uma curva, merece toda atenção dos órgãos públicos, pois é uma situação que oferece perigo aos motoristas que entram na Ilha. A Guarda Municipal tem atuado nestes casos acionando o Corpo de Bombeiros para lavagem da pista ou mesmo jogando serragem sobre o asfalto para deixá-lo em condições de trafegabilidade. Necessária, a operação ocasiona retenção na entrada da Ilha.

#### 5. Alta temporada

Alerta máximo na alta temporada, a partir de 15 de dezembro. É bem provável que o condutor se depare com filas na Ilha. Ou é preciso acordar cedo, pois o melhor horário para se dirigir às praias do Leste da Ilha, via Lagoa da Conceição, ou do Norte, pela SC-401, costuma ser até 9h30. Depois, se o condutor for para a Praia Mole, Joaquina ou Barra da Lagoa, terá de enfrentar longa romaria pela Avenida das Rendeiras, com direito a fila no retorno a partir das 14h saindo da Mole ou da Joaquina. Se o destino tiver sido a Barra da Lagoa, será necessário antecipar ainda mais a volta pra casa. Caso contrário, o retorno pode durar até cinco horas. O mesmo se pode dizer para as praias do Norte, via SC-401, e para o Sul, via SC-405. Quando o sol brilha na Ilha, todos os caminhões levam às praias, e as filas passam a ser obrigatórias, principalmente no retorno.

**Leandro Dornelles** precisou esperar 20 minutos até a liberação da pista na SC-405



ANDERSON COELHO/ND

### 9. Operação Sentido Único na SC-405

A operação Sentido Único realizada pela PMRv (Polícia Militar Rodoviária Estadual) de segunda a sexta-feira é rotina, e quem mora no Sul da Ilha sabe como funciona. A pista no sentido Centro-bairro é interrompida das 7h20 às 7h40 para escoamento do fluxo no sentido bairro-Centro em duas pistas na SC-406, entre o elevado do Rio Tavares e o trevo da Tapera. Se o condutor pretende chegar cedo em algum lugar do Sul da Ilha durante a semana, é melhor se lembrar do horário ou poderá ficar parado por 20 minutos na SC-405, esperando a via ser reaberta.

DIVULGAÇÃO/ND



### 6. Provas esportivas

Florianópolis é sede tradicional do Ironman, disputado no último final de semana de maio, e de maratonas ao longo do ano. Quando o Ironman ocorre, a SC-401 tem uma pista interditada, nos dois sentidos, e a Via Expressa Sul é fechada, com o fluxo desviado pela Costeira do Pirajubaé. Em maio, a prova não chega a causar problemas de mobilidade. O maior é quando há prova de triatlo em dezembro, como no ano passado, que causou filas rumo ao Norte da Ilha. Fique atento porque neste domingo (25) haverá maratona.

### 7. Via Amiga do Ciclista na Avenida Beira-Mar Norte

A Via Amiga do Ciclista é realidade na Avenida Beira-Mar Norte aos domingos. A interdição da pista central é bem sinalizada, e o tráfego no sentido Centro-bairro desviado pela marginal, porém o motorista que trafega no sentido oposto precisa ficar atento. Alguns acessos estarão fechados e sinalizados por cones.

### 8. Jogos do Avaí

O Estádio da Ressacada está localizado no Sul da Ilha, e aqui vale um alerta principalmente para quem tem voo que coincide com os horários de jogos do Avaí, normalmente disputados nas quartas e domingos. Após o término dos jogos, a PMRv costuma fazer liberações de pista para escoar a saída dos torcedores do estádio, e o acesso ao bairro Carianos acaba prejudicado por alguns minutos. Em caso de jogo, também é bom conferir quem será o adversário do Avaí. No caso de clubes do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, vale se antecipar, pois é sinal de estádio cheio, o que pode provocar longas filas que se estendem ao longo da Via Expressa Sul antes da partida.

### 10. Saída da UFSC (12h às 18h)

Obras estruturais poderiam resolver alguns problemas da região da Trindade e do Córrego Grande. Até o momento a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira é realizada para amenizar o problema. O intenso movimento de saída dos estudantes da UFSC ocasiona congestionamentos nos principais acessos.

### 11. Chuva

Quando há chuva, mais pessoas utilizam carros particulares em detrimento aos transportes coletivo e alternativo. Além disso, a velocidade média dos veículos é reduzida naturalmente pela cautela dos motoristas, que dobram a atenção diante da pista molhada ou pela falta de hábito de dirigir em condições mais perigosas.

MARCO SANTIAGO/ARQUIVO/ND



### 12. Fluxo intenso em direção ao Norte da Ilha

É uma situação recorrente nos finais de tarde. O grande fluxo em direção ao Norte congestionava inicialmente a Avenida da Saudade em frente ao CIC (Centro Integrado de Cultura). Por vezes, motoristas que tentam furar a fila acabam trancando inclusive a pista à esquerda da Beira-Mar Norte e prejudicam a viagem de quem vai em direção aos bairros Santa Mônica e Córrego Grande. Outras ruas nessas regiões ficam com trânsito complicado.

## Notícias do Dia Capa e Caderno Inspira! "O cinema retorna ao centro"

O cinema retorna ao centro / FAM / 23º Florianópolis Audiovisual Mercosul / Zeca Pires / Curso de Cinema / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



**ND** NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 24 E 25 DE AGOSTO DE 2019

### CURSOS, ESCOLAS E EVENTOS COMO O FAM ESTIMULAM NOVAS PRODUÇÕES E A ARTE NA CAPITAL CATARINENSE

**ALINE TORRES**  
Especial para a *Inspira!*

Com 23 anos, o FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) está entre os festivais de cinema mais antigos do Brasil. Sua existência provoca amplo impacto. Estimula, organiza, exhibe e apoia produções cinematográficas. Em uma semana oportuniza atividades, debates e conexões, quebra paradigmas, move o turismo e posiciona Santa Catarina como um interessante polo cultural. É um trabalho hercúleo, movido pelo amor à arte.

Um século antes do FAM, uma máquina de potencial fantástico unida ao ímpeto criativo de uma mulher deu origem à sétima arte. No dia 28 de dezembro de 1895, os irmãos Louis e Auguste Lumière apresentaram, na primeira sessão aberta ao público, a invenção que mudou o mundo: o cinematógrafo.

Alice Guy Blaché, primeira cineasta da história, causou alvoroço ao exibir uma semana depois, no Salão de Paris, *La Fée aux choux* "A Fada do Repolho". Curta de um minuto que escreveu, produziu e dirigiu. A divertida fada, capaz de fazer nascer bebês dos pés de repolho, exerceu tamanho fascínio que fora das telas brotaram dezenas de novos diretores.

Numa velocidade surpreendente, apenas sete meses depois do surgimento, a tecnologia chegou ao Brasil. O omniographo, como foi chamada a máquina, foi exibido na capital do país, o Rio de Janeiro, diante de uma multidão curiosa. Era 8 de julho de 1896. O equipamento foi montado na rua do Ouvidor, 57, às duas horas da tarde. Um ano depois, foi exibido na praça 15, em Florianópolis.

Do dia 21 de julho de 1900 foi o dia da primeira exibição cinematográfica em Florianópolis, feita de forma improvisada no TAC (Teatro Álvaro de Carvalho).

Para reavivar a memória, a cerimônia de premiação do 23º FAM, no dia 2 de outubro, será no TAC. Os prêmios financiam serviços

audiovisuais como estímulo às novas produções.

O apoio é um dos caminhos para que o cinema catarinense busque a sua própria linguagem e garanta seu espaço, ocupado em grande escala pelas produções nacionais, que não costumam sair do eixo Rio-São Paulo. O local sempre exigiu bravura indômita.

A primeira obra filmada em Florianópolis, lançada em 1958, foi "O Preço da Ilusão". Roteiro do casal brilhante Salim Miguel e Eglê Malheiros, expoentes do Grupo Sul, movimento que trouxe o modernismo a Santa Catarina. Com intervalo de 30 anos de cinema experimental, outra obra de impacto foi "Manhã", de Zeca Pires e Norberto Depizzolatti, produzido em 1989. A diretora de programação do FAM, Marilha Naccari, destacou quatro esferas interessantes para analisar o cinema catarinense.

As narrativas regionalistas como toda vastidão que abraça desde a obra clássica de Sylvio Back, os premiados curtas de Eduardo Paredes Desterro e "Novembrada", o longa "A Antropóloga" de Zeca Pires, seu documentário sobre nazismo em Blumenau, "Anauê", A Roda dos Expostos, de Maria Emilia de Azevedo, até o curta *Verte Sul* de Renan Blah.

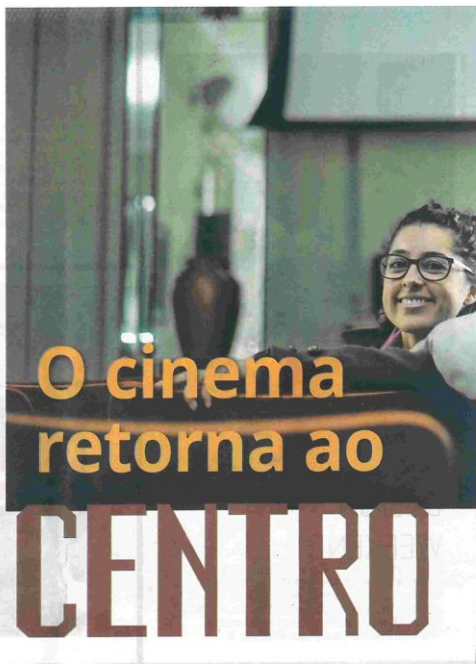
Pautas de interesse global como o curta "Selma Depois da Chuva",

dirigido por Laili Menezes, *Juventos FC*, de Alexandre Nascimento, e histórias futuristas como o "O Tempo que Leva", dirigido por Cintia Domit Bittar. Além de trabalhos que contam a história a partir de um ponto de vista contemporâneo, como "Ecos e Livros nas Terras de Condá", curta de Joëlmir Zanette, sobre um século de música autoral em Chapecó.

Muitas das produções de Santa Catarina giram em torno de sete cursos. O mais antigo é o de cinema da Unisul, de 98, depois foi criado o da UFSC (Universidade de Santa Catarina), em 2005. Essas duas graduações são um celeiro de criação artística. Vem muita gente de fora do estado para estudar, o que em si gera ricas trocas com potencial para transformar a realidade e exportar as histórias catarinenses, assim como o potencial dos profissionais do Estado para outros espaços do Brasil e do mundo, exatamente como o FAM faz, quando torna a janela da recepção e da difusão dos profissionais e das obras para players do país e do Mercosul.

Em Florianópolis há ainda a Escola Livre de Artes e, por um ano, existiu a Escola de Cinema Ally Colloço, que fechou as portas físicas, mas continua com oficinas e sessões de cinema ao ar livre.

Outros municípios catarinenses como Itajaí, Chapecó, Joinville, Balneário e Blumenau também têm opções de formação em audiovisual.



6/7

**Escola de Cinema  
Ally Colloço  
fechou portas  
físicas, mas  
continua com  
oficinas e sessões  
ao ar livre**



IMAGENS: DIVULGAÇÃO



Marilha Naccari, diretora de programação, e Antonio Celso dos Santos, diretor geral do FAM, no Museu da Escola Catarinense, onde haverá atividades de formação

## FILMES EXIBIDOS NO BEIRAMAR SHOPPING

O FAM tem boas novidades neste ano. Deixa o inverno e passa a ser realizado nos primeiros dias da primavera, entre 26 de setembro e 2 de outubro, e retorna ao Centro da cidade.

"De tempos em tempos, fizemos o movimento de mudança e agora é o momento de retornar a espaços do centro histórico", disse Antonio Celso dos Santos, criador e diretor-geral do FAM.

As atividades de formação, como as palestras, painéis e o Rally Universitário Floripa 2019 serão no Museu da Escola Catarinense. A estrela é o ECP (Encontro de Coprodução do Mercosul) 2019 - entre os dias 29 de setembro a 1º de outubro, que reunirá produtores do Mercosul e oito players confirmados, cinco canais de televisão - Fox Latam, Canal Brasil, Box Brasil, CineBrasil TV e TELEFE - e três distribuidoras - Elocompany (Brasil), Artkino, da Argentina, e BF Distribution, do Chile. O ECM é de extrema relevância, por ser uma vitrine para o mercado, onde os compradores vêm até Santa Catarina conhecer a produção regional, nacional e latina.

Por fim, pela primeira vez o festival será exibido em sala de cinema comercial. O Cineshow, no Beiramar Shopping, exibirá mais de 80 sessões de filmes das mostras competitivas e convidados. Cinco longas catarinenses de altíssima qualidade serão apresentados ao grande público nessas sessões.

Um deles será "A Maravilha do Século", de Márcia Paraíso, que faz sua estreia oficial no FAM. A narrativa comprova a existência do italiano João Maria de Agostini, monge que impactou profundamente o Oeste catarinense. Mas para além da devoção, "A Maravilha do Século" materializa o personagem da história cabocla. Márcia atravessou as américas refazendo a trajetória do monge e apresentando seu legado de fé e sua luta pela terra e pelo respeito ao meio ambiente.

A pré-estreia do filme, no dia 19 de março, no CIC, fez tanto sucesso que mais de cem pessoas não conseguiram espaço para assistir a sessão. Prova que o cinema catarinense tem qualidade e público.

## OUTROS 4 LONGAS DO FESTIVAL

### "CRISÁLIDA - O FILME", SERGINHO MELO

Rubens aprende Libras à revelia do pai. Luta em casa pelo direito de ser surdo e precisa vencer a timidez para conquistar Alice, uma garota ouvinte. Jaks vive a situação inversa. É ouvinte e apaixonado por Morgana, uma jovem surda. É possível quebrar as barreiras pra se comunicar, superar preconceitos e seguir em frente? O filme faz parte do projeto "Crisálida", que já originou um curta-metragem fruto do Prêmio Funcine 2014 e um seriado, através do Prêmio Catarinense de Cinema 2014/2105. "Crisálida - O filme" é um recorte destas duas obras, tem cenas em português e Libras, e será transmitido no Dia Nacional dos Surdos, 26 de setembro.

FOTOS DIVULGAÇÃO



### "TEKOAYHU", CHICO FAGANELLO

"Tekoayhu", que faz a primeira apresentação pública no festival, trata sobre quem vive na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, um dos centros comerciais mais complexos do planeta, onde milhares de pessoas se misturam e condensam, nas travessias das fronteiras, alguns dos mais graves problemas da América Latina.



### "O ESPIRAL DE CONTOS DE DEOLINDO FLORES", RODRIGO ARAUJO E THIAGO L. SOARES

"O Espiral de Contos de Deolindo Flores" é uma antologia de suspense e terror dividida em três partes narradas pelo personagem título. Deolindo é um boêmio contador de histórias que, segundo ele mesmo afirma, são contos reais que desafiam a mente humana devido ao seu conteúdo grotesco e aterrador. Todas as histórias são ambientadas dentro da mística Florianopolitana, bruxas, festas fantasmagóricas.



### "ABRINDO AS JANELAS DO TEMPO", SANTIAGO JOSÉ ASEF

"Abrindo as janelas do tempo" é uma ópera folclórica narrada pelas canções do espetáculo homônimo do grupo catarinense Cantadores de Engenho. Aprisionada em si mesma, a personagem central luta para encontrar-se e viver no presente. Suas confusões temporais envolvem o espectador fazendo-o experimentar de perto essas vivências. A história se passa num vilarejo caiçara em três épocas diferentes, revelando muita sensibilidade.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

24/08/2019

[Neste sábado tem treinamento gratuito de reanimação cardiopulmonar em São José](#)

[Evento sobre ciência na escola atrai professores e pesquisadores](#)

[Em tempos de terraplanismo, esgotam ingressos de seminário que discutirá ciência na escola](#)

[Florianópolis terá avenidas interditadas e pontes parcialmente bloqueadas neste domingo \(25\)](#)

[Maricultores se dedicam ao cultivo de ostras para o verão 2020 na Grande Florianópolis](#)

[Pesquisadores recebem 1º Prêmio CBMM de Ciência e Tecnologia. Fique Ligado...](#)

[Investimento na formação, em eventos e festivais estimula o cinema em Florianópolis](#)